

70 M | A | R | G | S

CARLOS VERGARA

POÉTICA DA
EXUBERÂNCIA

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Estado da Cultura têm a honra e a satisfação de apresentar conjuntamente com a Fundação Iberê a exposição **“Carlos Vergara — Poética da exuberância”**. A parceria, que se dá por ocasião dos **70 anos do MARGS**, parte de um **modelo de colaboração até então inédito** entre as instituições, resultando em um **projeto de formato inovador**. A **exposição** foi pensada como uma ampla e histórica individual sobre a produção e a trajetória de Vergara, porém **dividida em duas partes simultâneas**, uma na Fundação e outra no Museu. Para a sua organização, foi convidado o curador **Luiz Camillo Osorio**, que há muito acompanha a produção do artista gaúcho, que é um dos principais nomes da arte brasileira.

A **parceria** reforça ainda **vínculos**. A parte da exposição de Vergara no MARGS tem lugar em duas galerias, não por acaso uma que leva o nome de **Iberê**, de quem foi aluno e assistente. Vinculações também se dão com relação à história das exposições do Museu. Em 2009, Vergara apresentou a mostra **“Sagrado coração, Missão de São Miguel”**, que até aqui figurava como sua única individual no MARGS.

Na ocasião, exibiu a produção que realizou em viagem às ruínas da redução de São Miguel das Missões, em seu interesse artístico por investigar a experiência jesuítica no RS. Agora, **“Poética da exuberância”** conta no MARGS com um segmento dedicado a obras desse projeto.

Por todos esses sentidos, a exposição integra o programa expositivo **“História do MARGS como História das Exposições”**, que trabalha a memória da instituição abordando a história do Museu, as obras e constituição do acervo e a trajetória e produção de artistas que nele expuseram, a partir de projetos curatoriais que resgatam e reexaminam episódios, eventos e exposições emblemáticas do passado do MARGS, de modo a compreender sua inserção e recepção públicas. Assim, nesta parceria que resulta em um dos pontos altos da programação dos 70 anos do MARGS, agradecemos pela oportunidade a Vergara, Camillo, à Fundação Iberê e ao diretor-superintendente Emilio Kalil, assim como aos apoiadores e patrocinadores que tornam possível este projeto.

Francisco Dalcol
Diretor-curador do MARGS



Sem título, 1994 | Monotipia e tinta acrílica sobre tela, 196 x 316 cm | Coleção Álvaro Piquet





"Duas bocas", 1989 | Monotipia sobre lona crua, 186 x 471 cm | Coleção particular

Estas **duas exposições** de Carlos Vergara em Porto Alegre, na Fundação Iberê e no MARGS, são uma verdadeira **ocupação Vergara na cidade. Além de gaúcho, ele foi assistente de Iberê**, em meados dos anos 1960. Esse período foi uma escola sem igual, em que rigor poético e liberdade criativa eram transmitidos em ato. Nestes **60 anos de produção**, sua poética deslocou-se incansavelmente entre linguagens, suportes e atmosferas poéticas.

As **duas salas** do MARGS concentram-se na figura do **artista viajante**, iniciada nos anos 1980, e na **produção realizada nas Missões Jesuítas de São Miguel**, na fronteira Sul do Brasil. As **monotipias** que começam neste período, feitas nos fornos, nos chãos e nas paredes, na natureza e na arquitetura, impregnadas de tempo e de vida, estruturaram-se posteriormente no ateliê. Depois de deslocadas do contexto da impressão, via impregnação, são retrabalhadas com cor ou simplesmente com uma fixação mais rigorosa com resina. Só a partir deste complemento realizado no ateliê as obras ganham corpo e densidade.

Olhar retrospectivamente para o que aconteceu nas Missões requer cuidado justamente por conta da **impossível imparcialidade no tratamento do assunto**. No século XVII, as diferenças culturais eram tratadas de forma opressiva e violenta. O outro inexistia no imaginário ocidental. Como poderia

a arte revelar um acontecimento singular, um momento em que culturas e formas de vida entraram em uma deriva desorientadora? Como partir deste resíduo fixado nas ruínas de um mundo perdido e trazê-lo para o presente, desarmando a desconfiança diante daquilo que não sabemos exatamente o que foi?

É essa experiência do sem nome, do que não sabemos como classificar, como identificar, que parece se entranhar em alguns dos lenços e dos registros pictóricos de São Miguel. A fragilidade dos lenços, sua transparência, a reminiscência dos sudários, tudo isso é memória de gestos que sobrevivem no tempo. Repetição e mistério restituem no agora o que, de outra forma, ficaria para sempre vedado no que já foi, no outrora.

Ao longo de 60 anos de trajetória, **Vergara transformou continuamente sua linguagem e procedimentos criativos** – desenho, gravura, fotografia, pintura, monotipias, audiovisual, instalação –, tomando caminhos inesperados, assumindo riscos e recusando todo tipo de acomodação. A cada deslocamento, a obra se renova. É raro vermos um artista tão ávido pela aventura poética e pelo encantamento visual.

Luiz Camillo Osorio
Curador convidado

CARLOS VERGARA

Nasceu em Santa Maria (RS), em 1941.

Filho de reverendo anglicano, aos 2 anos acompanhou a mudança da família para São Paulo. Desde 1954, vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Iniciou sua trajetória nos anos 1960, no Rio, tendo sido aluno e assistente de Iberê Camargo.

Depois de um período explorando o viés expressionista em desenho e pintura, absorveu elementos gráficos e da cultura de massa, integrando, ao lado de nomes como Rubens Gerchman e Antonio Dias, a chamada Nova Objetividade, uma manifestação politizada da pop art no Brasil no contexto em que a resistência à ditadura civil-militar era incorporada ao trabalho de jovens artistas.

Nos anos 1960, participou de salões e importantes exposições e eventos de vanguarda, como “Opinião 65” e “Nova objetividade brasileira” (1967), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, além de “Bandeiras na praça” (1968) e do Salão da bússola (1969). Essas mostras se tornaram marcos da história da arte brasileira ao evidenciar a postura crítica dos novos artistas diante da realidade social e política da época.

Nos anos 1970, passou a explorar a fotografia e o filme, com destaque para os trabalhos que realizou documentando festejos populares como o Carnaval.

Em 1975, integrou o conselho editorial da revista Malasartes, importante publicação organizada por artistas e críticos de arte, com o intuito de criar debates e reflexões sobre o meio de arte no Brasil.

Em 1977, participou da fundação da Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais, chegando a ser presidente da entidade, criada para reivindicar a participação dos artistas nos debates e decisões das políticas culturais nas artes visuais.

Na década seguinte, retomou a pintura, pesquisando técnicas e processos experimentais e inovadores.

Nos anos 1990, prosseguiu nessa orientação, aprofundando o uso de elementos da natureza e minérios como pigmentos. Também começou a fazer viagens para realizar seus trabalhos.

Desde então, a pintura e a monotipia têm sido o cerne de um percurso de experimentação. Novas técnicas, materiais e pensamentos resultam em obras contemporâneas, caracterizadas pela inovação e pela expansão do campo da pintura.

Entre 2008 e 2009, apresentou no MARGS a mostra “Sagrado coração, Missão de São Miguel”.

Em 2011, apresentou o projeto Liberdade, impactante trabalho sobre a implosão do Complexo Penitenciário Frei Caneca, no Rio. Fez pinturas e filmes, além de uma instalação em que usou as portas das celas do presídio.

Ao longo de mais de 200 exposições, já participou da Bienal de São Paulo (1963, 1967, 1985, 1989 e 2010), Bienal de Veneza (1980) e Bienal do Mercosul (1997 e 2011), entre outras.

Em 2015, apresentou a mostra “Sudários”, no Instituto Ling, que até aqui figurava como sua mais recente individual em Porto Alegre.

Ministério da Cultura, Governo do Estado do RS, Secretaria de Estado da Cultura,
Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Fundação Iberê apresentam

CARLOS VERGARA

POÉTICA DA EXUBERÂNCIA

CURADORIA
LUIZ CAMILLO OSORIO

VISITAÇÃO
24.02 A 05.05.2024

MARGS
GALERIA IBERÊ CAMARGO
E SALA OSCAR BOEIRA

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL - MARGS
Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil
Terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h) | Entrada gratuita

 www.margs.rs.gov.br   /museumargs

ASSOCIE-SE
Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 www.margs.rs.gov.br/aamargs

VISITAS MEDIADAS
O Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS oferece visitas mediadas às exposições para visitantes individuais, grupos e escolas, mediante agendamento prévio. São também oferecidas visitas técnicas. As solicitações devem ser feitas pelo email: educativo@margs.rs.gov.br